



CULTURA POPULAR, EDUCAÇÃO DO CAMPO E COMUNICAÇÃO.

VILA, Bruno Diniz¹ (brunodinizvl@gmail.com); **SCHWINGEL, Ângela Watte²** (angelaschwingel@ufgd.edu.br)

¹Discente do curso de Licenciatura em Educação do Campo UFGD e Bolsista Cultura; ²Coordenadora de Cultura da UFGD e coordenadora do projeto de extensão Oficinas Culturais 2019.

O acesso à comunicação, educação e cultura são condições fundamentais para o desenvolvimento da juventude do campo. Historicamente a mídia tem criminalizado os movimentos de luta pela terra e construído uma imagem de atraso ligada aos povos do campo e a pequena propriedade rural. Por meio da mídia a indústria cultural busca padronizar uma concepção de sociedade ligada ao consumo e aos valores capitalistas, negando o direito à educação, saúde, comunicação e cultura de grupos importantes da sociedade. Nesse processo a juventude do campo é excluída de qualquer representatividade, e com a falta de políticas públicas e investimento, tem se intensificado o êxodo rural das e dos jovens do campo. Nosso objetivo com esse trabalho é relatar a experiência vivenciada na produção do projeto “Cultura Popular, Educação do Campo e Comunicação” que está sendo realizado pelo projeto de extensão Oficinas Culturais 2019 da Universidade Federal da Grande Dourados, no assentamento Ranildo da Silva em Sidrolândia-Ms. O projeto atende uma área coletiva composta por 23 famílias que se organizam em uma comunidade dentro do assentamento. O objetivo do projeto é trabalhar a valorização da cultura local através de atividades que criem uma relação de pertencimento dos jovens com a comunidade e trabalhe no resgate da história da luta pela terra. Formação de um coletivo de comunicadores do campo para criar, formular e fortalecer os processos de auto-organização da luta por direitos, e coloque no centro do debate os valores camponeses de solidariedade, dignidade e respeito a natureza da qual ele faz parte. Desenvolvemos a metodologia das atividades em grupos de trabalho. Deu-se início as atividades nos reunindo para construção de um planejamento integrado com a comunidade a fim de definir e organizar os eixos das oficinas tendo como ponto de partida: cultura popular – agroecologia e saúde, identidade, memória e poesia; teatro do Oprimido - invenção do espaço, estrutura espacial do poder e fórum; comunicação popular – cinema, cultura, ativismo e mídias sociais. Ficou definido que o trabalho seria desenvolvido com a juventude do assentamento. A partir de então, iniciamos as reuniões semanais com os jovens interessados onde discutimos sobre a importância do trabalho coletivo e a organização dos temas a serem tratados durante as oficinas. O tempo de trabalho ainda é curto para apresentar resultados expressivos, porém podemos perceber um grande envolvimento dos jovens no processo de construção da primeira oficina e também das reuniões, em que juntos podemos identificar a importância do acesso a cultura, arte e educação para assim dar oportunidade do jovem permanecer no campo e também fortalecer o pertencimento a comunidade e trabalho coletivo.

Palavras-chave: Juventude, Reforma Agrária, Comunicação Popular.

Agradecimentos: À Pró-reitoria de Extensão e Cultura – PROEX pelo apoio através do Programa Institucional de Bolsas Cultura, ao Coletivo de Produção Valdirene Lérias, Coordenadoria de Cultura UFGD, Curso de Licenciatura em Educação do Campo.